

ÍNDICE

I PARTE INTRODUÇÃO

1. Mosteiros e Conventos: Relíquias de um Passado Cheio de Histórias e Memórias.....	15
2. Centros de Fé, Cultura e Poder.....	17
3. Os “Recados” do Céu.....	19
4. Os Escândalos e Manchas na “Honra do Convento”.....	22
5. Bênçãos Femininas na Doçaria Conventual	25
6. Conclusão.....	29

II PARTE *CORPUS* NARRATIVO

VIANA DO CASTELO	35
1 – A resistência das freiras de Vitorino das Donas.....	35
2 – Lenda do Convento de Santa Maria de Carvoeiro	36
3 – Os frades de Carvoeiro e o tributo dos sinos.....	37
4 – O “fradinho” do Mosteiro de S. Romão do Neiva	38
5 – Lenda da correia de S. Rosendo.....	39
6 – Lenda do Convento de Nossa Senhora de Mosteiró	40
7 – Lenda do Convento de S. Paio.....	41
8 – Lenda do Mosteiro de Santa Maria de Ermelo.....	42
9 – O convento que nasceu de um couro de boi	43
BRAGA	45
10 – O monge-guerreiro defensor do Mosteiro de Basto.....	45
11 – Santa Senhorinha mandou calar as rãs.....	47

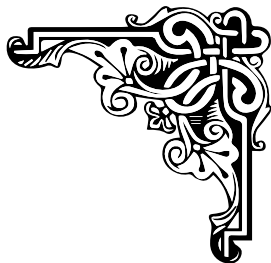
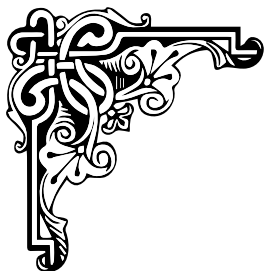
12 – A visita de S. Rosendo a Santa Senhorinha.....	48
13 – Uma história de amor no Convento de Refoios	49
14 – A sentença cruel do Abade do Mosteiro de Pombeiro	50
15 – Lenda do Convento de Mumadona.....	52
16 – O pucarinho da Senhora da Oliveira.....	53
17 – Os milagres de Frei Gualter	55
18 – Lenda do Mosteiro de S. Torcato	56
19 – Lenda do Mosteiro Beneditino de Bouro.....	57
20 – Lenda do Mosteiro da Senhora da Aparecida.....	57
21 – Lenda do Mosteiro de S. Pedro de Rates.....	59
22 – O mistério de um pajem queimado vivo no convento	60
23 – Quando os monges do Convento pegaram em armas	61
24 – O mistério do Dente-Santo de Aboim	63
25 – O Monge e o passarinho.....	64
 VILA REAL	 66
26 – Lenda do abade do Mosteiro das Júnias.....	66
27 – Lenda do Convento de S. Domingos de Vila Real.....	68
28 – O Diabo entre as freiras de Santa Clara.....	69
 BRAGANÇA.....	 72
29 – Lenda do Convento de São Francisco de Bragança.....	72
30 – [Lenda da princesa sequestrada no Mosteiro].....	73
31 – Como um Anjo pediu um convento a Santo Antão	74
32 – Santo António pediu uma capela a um pastor	76
33 – Como Frei Antão fez florir o seu bordão	77
34 – Lenda da Senhora do Bálsamo da Mão	78
35 – Lenda do coração da Madre Plágia	79
36 – Nossa Senhora abriu as mãos no Convento de Mogadouro...	80
 PORTO.....	 82
37 – [A aventura nocturna de dez freiras fugitivas]	82
38 – Lenda do Convento de Santa Clara de Vila do Conde	83
39 – A lenda das freiras mortas.....	85
40 – Lenda da menina do merendeiro.....	86
41 – Lenda de uma freira que se ergueu na sepultura	87
42 – Lenda de São Gonçalo de Amarante.....	88
43 – S. Gonçalo e os bois de Dona Loba	91

44 – Lenda de S. Gonçalo, casamenteiro das velhas.....	92
45 – Lenda do Mosteiro de Alpendorada.....	93
46 – Lenda do Convento de Vila Boa do Bispo.....	95
47 – Lenda do Mosteiro de S. Martinho de Caramos.....	96
48 – Lenda do Mosteiro de Santo Tirso de Meinedo.....	97
49 – Mistérios e milagres no Mosteiro de Leça do Balio	98
50 – O Diabo fez o monge vomitar a hóstia	100
51 – O mistério da caveira do Mosteiro de Ancede.....	102
52 – A lenda de Frei Comilão.....	104
AVEIRO.....	105
53 – Lenda do Convento de S. Domingos de Aveiro.....	105
54 – Lenda do Mosteiro de Jesus de Aveiro	106
55 – O milagre de Arouca.....	107
56 – Lenda de Santa Mafalda no Convento de Arouca.....	108
57 – A menina que se alimentava de hóstias	110
58 – Entregou-se ao convento para esconder a formosura.....	111
59 – Lenda do Convento de Santa Cruz do Buçaco	112
60 – Lenda do tesouro que deu origem a um convento	113
VISEU	114
61 – Lenda da abadessa “devota” dos prazeres carnavais.....	114
62 – [O azeite milagroso do Convento de Recião].....	115
63 – Ardínia, a moura que morreu por amor.....	116
64 – Lenda da fundação do Mosteiro de S. João de Tarouca	119
65 – Lenda do Mosteiro de Maceira Dão.....	120
66 – Lenda da Ponte do Cunhedo	122
67 – Lenda do menino-monge que ressuscitou.....	123
68 – Milagres no Convento de Sernancelhe.....	125
69 – Lenda da origem milagrosa do Mosteiro de Cárquere.....	126
70 – O mistério do sino de Cárquere.....	128
71 – O sardão que engolia romances	129
72 – Os sinos que tocavam debaixo da terra	130
GUARDA	131
73 – Lenda de Nossa Senhora na Batalha da Salgadela.....	131
74 – Lenda do Convento de Sismeiro	132
75 – Lenda do Mosteiro de Nossa Senhora do Açor.....	134

COIMBRA.....	135
76 – A aparição dos Santos Mártires no velório da rainha	135
77 – Lenda da Procissão dos Nus em Coimbra.....	138
78 – O mistério da espada do rei	140
79 – S. Bartolomeu veio na pessoa de um mendigo	141
80 – A freirinha entrou no Mosteiro numa canastra.....	143
81 – Lenda da fundação do Mosteiro de Celas	144
82 – Lenda de Soror Verónica no Convento de Montemor-o-Velho.....	146
83 – Lenda do Mosteiro de Lorvão.....	146
84 – O milagre da infanta no Mosteiro de Lorvão	148
85 – Maria Martins e o mistério de uma peregrinação a Jerusalém.....	149
86 – Lenda do Mosteiro de Seça.....	150
87 – O convento construído para “desagrar” as ofensas a Nosso Senhor.....	152
88 – Os milagres da canela do santo	154
CASTELO BRANCO	156
89 – Os demónios ficaram à porta no Convento de Penamacor....	156
90 – Lenda do Convento de Nossa Senhora do Seixo.....	158
LEIRIA	160
91 – Os demónios visitaram a monja na agonia	160
92 – D. Sebastião e os monges de Alcobaça.....	161
93 – Como um amor fatal o tornou monge	164
94 – Lenda do Mosteiro da Batalha.....	165
95 – [D. Sebastião e o cadáver do seu bisavô].....	168
96 – A origem lendária do Convento de Lourçal.....	170
97 – Lenda de Frei Rodrigo e Leonor.....	171
SANTARÉM.....	173
98 – Lenda dos Meninos de Santarém.....	173
99 – Frei Bernardo de Santarém em luta com o demónio.....	174
100 – O Senhor do crucifixo falou.....	175
101 – A pastorinha e o Senhor Crucificado	176
102 – O milagre das ferramentas na origem de um Convento... ..	178
103 – Lenda do Convento de Santa Iria.....	179
104 – O mistério da sombra do monge.....	180

PORTALEGRE.....	182
105 – Lenda do Convento de Nossa Senhora da Estrela.....	182
106 – Lenda de Maria Felizarda, a freira fugitiva.....	183
LISBOA	185
107 – A imagem da Virgem na rede dos pescadores	185
108 – O mistério de um peregrino no Convento da Graça	186
109 – A Senhora de Belém trazida pelas ondas do mar	187
110 – A voz do Menino Jesus saiu de uma pintura.....	188
111 – Lenda do Mosteiro do Salvador de Lisboa.....	189
112 – As lágrimas da Senhora de Belém.....	191
113 – Como a Senhora do Pópulo “escolheu” Lisboa.....	192
114 – Lenda da imagem que veio do Paraíso.....	193
115 – Lenda da maldição de Santa Engrácia.....	194
116 – Lenda da monja que inventou as chagas de Cristo	196
117 – O retrato do rei no Convento de Penha Longa.....	197
118 – Como frei Honório venceu o Demónio	198
119 – Lenda da fundação do Convento de Odivelas.....	199
120 – Lenda de Frei Colherão.....	201
121 – Lenda do Mosteiro de Sacavém.....	203
122 – O monge que dialogava com Nossa Senhora	204
123 – Lenda do Convento de Mafra.....	205
SETÚBAL	209
124 – Lenda da origem do Convento da Arrábida.....	209
125 – Lenda das relíquias de Frei Manoel da Cruz	210
ÉVORA.....	211
126 – Lenda da fundação do Mosteiro de S. Bento de Cástris ..	211
127 – Lenda da abadessa esquatejada em Évora.....	213
128 – O feiticeiro açoitado por S. Bernardo e S. Bento	214
129 – O rei que rejeitou o Convento em Évora.....	215
130 – O dedo milagroso do Menino Jesus	217
131 – O mistério do hábito de S. Francisco de Évora	218
132 – Lenda do Convento de Nossa Senhora do Espinheiro.....	219
BEJA	221
133 – As cartas de amor de Soror Mariana	221
134 – As relíquias sagradas descobertas por um louco.....	223

135 – Lenda do Convento da Senhora das Relíquias na Vidigueira	224
136 – Um casamento “trocado” por um convento	226
FARO	228
137 – Lenda do Convento da Senhora do Desterro.....	228
138 – O monge enfermo que recebeu a visita de Jesus	229
139 – Nossa Senhora mandou do Céu a refeição aos seus monges	230
140 – Lenda de Nossa Senhora do Loreto.....	231
141 – Um misterioso caixão deu à costa nas praias de Lagos	232
MADEIRA.....	235
142 – Lenda da Senhora da Encarnação do Funchal.....	235
143 – O fantasma no Convento de Santa Clara do Funchal	237
144 – Lenda do Convento das Mercês	238
145 – Como nasceu o Convento das Mercês (<i>variante da anterior</i>) ..	239
146 – [A lenda de uma freira assassina]	240
AÇORES	242
147 – Lançou-se sobre o esquife da monja... e curou!	242
148 – Lenda do Convento de S. Francisco na Lagoa	243
149 – Lenda do Santo que fugia para a horta	244
150 – Lenda do Convento de S. Pedro de Alcântara.....	244
151 – Lenda do Santo Servo.....	246
152 – Lenda do Senhor Santo Cristo	248
153 – [O menino do coro levado nas asas do vento]	248
SEM LOCALIZAÇÃO IDENTIFICADA.....	251
154 – A freira pecadora levada pelos ares.....	251
Bibliografia	253
Créditos das Fotos.....	265



I.

MOSTEIROS E CONVENTOS: RELÍQUIAS DE UM PASSADO CHEIO DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Mosteiros e conventos, seja na imponência da sua arquitectura e riqueza de detalhes, seja no assombro das suas ruínas ocultas entre florestas e montanhas, guardam sempre uma atmosfera de mistério e magia, desafiadora aos olhos de historiadores, estudiosos e curiosos, ávidos de descortinar as teias de mundos desconhecidos. São relíquias de um passado fascinante, que nos convocam para uma dimensão onde a espiritualidade e a serenidade do tempo se conjugam com a tranquilidade da natureza, das paisagens, das montanhas, e, onde, como lembram os antropólogos, a própria paisagem tem alma que atua sobre as ideias e os sentimentos, pelo que é aí que o homem melhor vive “a consciência de si”.¹

Portugal, rico que é em história e património, tem nos seus mosteiros e conventos testemunhos vivos de um tempo imemorial, onde a vida religiosa se cruza com a história do país, e onde as suas paredes, sepulcros, claustros, celas e capelas, guardam memórias desembuçadas nos enredos de velhas lendas. Visitar estes monumentos é, pois, o desafio que se impõe a quem anseia descobrir as potencialidades de um promitente turismo religioso e cultural. Este desafio abraçámo-lo, nós também, nesta viagem pelos mosteiros e conventos de Portugal, numa pesquisa, tão exaustiva quanto possível, dos testemunhos mítico-lendários que tais monumentos têm para contar e que apresentamos no *corpus* narrativo desta obra.

¹ Cf., entre outros, Risco, 1920: p. 7; e Villar-Ponte, 1921: p. 9.



só”) são comunidades religiosas de monges ou monjas que se dedicam à oração, contemplação, leitura espiritual e ao trabalho apenas e só para garantir a auto-sustentação, e estão implantados em locais isolados para favorecer o silêncio e a reclusão, com pouco contacto com o mundo exterior. Por sua vez, os conventos (do latim “*conventus*”, que equivale a “ajuntamento”) são instituições religiosas mais voltadas para a vida comunitária, onde frades ou freiras se ocupam de atividades religiosas e sociais de impacto no meio envolvente, e onde o foco da oração se conjuga com atividades externas, como assistência social, cuidados de saúde, pregação e educação, daí se localizarem geralmente em áreas urbanas ou outras próximas das comunidades com as quais interagem nas suas actividades. Em suma, no mosteiro vive-se para a solidão e contemplação; no convento vive-se para a comunidade. Todavia, sendo ambos, antes que tudo, lugares de recolhimento de religiosos, optamos por referenciá-los indistintamente, tal como as sugestões da bibliografia que seguimos.

2.

CENTROS DE FÉ, CULTURA E PODER

Os mosteiros são monumentos que acompanham a História de Portugal, desde a fundação da nacionalidade, remontando os mais antigos ao séc. XII, no quadro da Reconquista Cristã. Criados como centros de fé e poder, em locais e tempos estratégicos, desempenharam um papel crucial na organização do território português, consolidando o poder cristão em terras (re)conquistadas aos mouros. São, por isso, também de grande importância as lendas episcopais que remetem para os séculos anteriores, VIII e IX, vistos como “autênticos mitos fundadores, que servem para preencher as lacunas da História e legitimar a antiguidade dos templos cristãos face aos recém-chegados no contexto da invasão muçulmana” (Azevedo, 2000: p. 19).

Por vezes, eram criadas capelas e igrejas que, com o tempo e amplitude devocional de fiéis, evoluíram para mosteiros ou





Convento de S. Domingos

27 — LENDA DO CONVENTO DE S. DOMINGOS DE VILA REAL

O Convento de São Domingos, de Vila Real, fundado no século XV, acolheu, muitos anos depois, a Irmandade de São Gonçalo, por ser este santo de grande devoção Popular. O povo acorria com os seus apelos e as suas orações ao altar do santo, na igreja do convento, onde se constavam os seus milagres.

Conta-se que um tal Fernão Gonçalves, morador no lugar de Auta (?), um dia guiava o seu carro de bois, indo em cima dele, quando os animais entraram em fúria, o que foi a causa que o homem ter caído de maneira que lhe ficaram as pernas metidas nas aberturas de uma das rodas, ficando ambas miseravelmente quebradas.





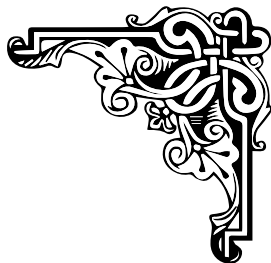
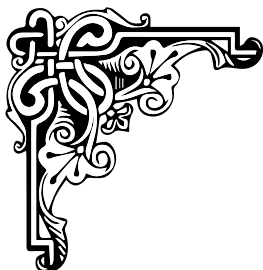
Aspecto do Convento de Santa Clara

O que quereriam dizer essas três vezes seguidas o mesmo sonho? Acreditaram ambos que haveria nele uma revelação divina, cuja interpretação julgaram ser, e esse foi também o consenso de outras devotas criaturas a quem o comunicaram, uma mensagem de Deus a insinuar-lhes que deviam construir uma passagem para o Céu, figurada naquela escada.

Uma escada para o Céu seria, pois, uma casa de oração. E assim, em vez do castelo, decidiu o príncipe fundar um convento⁴⁷. Lançou-lhe a primeira pedra no ano de 1318 e, assim que se acabou, entregou-o às religiosas da Ordem de Santa Clara.⁴⁸

⁴⁷ Não é esta a única justificação lendária para a origem deste convento. Não falta quem a justifique com um milagre a que assistiram os moradores de Azurara, em Vila do Conde, quando D. Afonso lhes pediu que encomendassem a Nosso Senhor o seu intento de construir o convento. E conta-se que “*viram nesse sítio, em que o convento se fundou, grandes luzes a modo de fogo, pelo que alcançaram que Deus era servido que n’elle obrassem este real edifício*” (D’Assumpção, *idem: ibidem*).

⁴⁸ O fundador fez em vida grandes doações e, por sua morte, deixou-lhe o senhorio de Vila do Conde e de outras terras. Imenso poder, tiveram estas



CASTELO BRANCO

89 — OS DEMÓNIOS FICARAM À PORTA NO CONVENTO DE PENAMACOR

Conta-se que, noutros tempos, houve em Penamacor uma mulher, nobre por geração, mas leviana nos costumes, que, desde muito nova, sempre revelou uma inclinação para o pecado. Não havia homem que lhe não parecesse bem. Por isso, desejava pecar com quantos via. Chegou a um estado de tal miséria que, desprezando Deus, a Virgem e os santos, não fazia caso dos Sacramentos e, se se confessava ou ouvia missa e recebia o Senhor, era por contemporizar com as gentes, porque, no seu interior, de tudo zombava.

Dizem que se entregou de tal modo aos demónios, ao ponto de “tomarem tanta posse dela, que a tratavam e comunicavam como sua, entravam nela em figura de porcos pelas partes inferiores, saindo-lhe pela boca na mesma figura, deixando-a tão atormentada que quase não ficava em si”. Até que uma noite, estando deitada, viu junto da cama “um poço de água muito profundo e junto dele uma mulher morta, sem tripas, nem as mais coisas interiores”.

Foi tão grande o seu temor que, num acto de desespero, lançou mão de uma imagem de S. Francisco que tinha junto à cama e, abraçando-a, exclamou:

— *S. Francisco valei-me. É suposto que eu seja tão grande pecadora e vos tenha perdido o respeito tantas vezes. Tenho por certo que ninguém clamou por*





Convento da Graça

108 — O MISTÉRIO DE UM PEREGRINO NO CONVENTO DA GRAÇA

A procissão do Senhor dos Passos da Graça [na cidade de Lisboa], instituída no séc. XVI, é prova da grande devoção popular pela imagem do Senhor dos Passos, que o povo associa a uma lenda muita antiga. Conta-se que, certa noite, foi bater à portaria do Convento de S. Roque, um peregrino pedindo pousada, o que lhe foi recusado porque a regra dos jesuítas não consentia acolher desconhecidos àquela hora.

O peregrino, desconsolado, foi dali em busca de agasalho em outro convento, indo bater ao Convento de Nossa Senhora da Graça, onde os frades agostinhos da melhor vontade o acolheram e o trataram com carinhoso desvelo.

Neste convento, demorou-se o peregrino cinco dias, ao fim dos quais desapareceu sem se saber como. Nem os frades descobriram o

